


PATRIMÔNIO CULTURAL E SUSTENTABILIDADE NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL E SOCIEDADE

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-064>

Data de submissão: 05/04/2025

Data de publicação: 05/05/2025

Tayna Vicente

Doutoranda em Patrimônio Cultural e Sociedade
Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
e-mail: taynavicentee@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-3349-6512>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/311444071193347>

Murilo Ristow Catarina

Doutoranda em Patrimônio Cultural e Sociedade
Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
e-mail: muriloristowc@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3134-0350>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4570381974664064>

Mariluci Neis Carelli

Doutora e Professora do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade
Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
e-mail: mariluci.carelli@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0107-383X>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8813616332452541>

Dione da Rocha Bandeira

Doutora e Professora do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade
Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
e-mail: dione.rbandeira@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5878-769X>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7275692418800900>

Roberta Barros Meira

Doutora e Professora do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade
Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
e-mail: rbmeira@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7739-216X>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5410201062168341>

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre sustentabilidade, investigada no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade - PPGPCS da Universidade da Região de Joinville (Univille), no período de 2013–2023. Este estudo está vinculado ao Observatório de Sustentabilidade da Univille, e a pesquisa, aqui apresentada, é parte dos objetivos deste Observatório sobre delineamento de concepções sobre o tema sustentabilidade. A metodologia utilizada foi a análise documental, com foco na compreensão e análise de como o conceito de sustentabilidade é acionado

nas discussões sobre patrimônio cultural e dos marcos teóricos desse conceito no campo. Os resultados obtidos apontam para o entendimento de que as pesquisas realizadas trabalham principalmente as problemáticas relacionadas ao patrimônio ambiental e ao desenvolvimento sustentável na perspectiva do patrimônio cultural e da gestão, em uma visão de imbricamento entre ambiente e cultura. Ainda se destacam temas que se vinculam à sustentabilidade como direitos fundamentais, acesso a bens culturais, memórias, identidade, paisagens, mercantilização da cultura, propriedade privada, florestas, biodiversidade, políticas culturais e saberes e práticas culturais das populações tradicionais.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Sustentabilidade. Univille. Observatório de Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO¹

A sustentabilidade é um tema em voga no século XXI. Ainda que seja um conceito operado por diversos campos, há um tempo se tornou mais significativo com o avanço das discussões sobre práticas sustentáveis, diagnósticos e estudos cada vez mais aprofundados e, principalmente, sobre a crise climática. O tema é chave ao tratarmos do ambiente como um saber interdisciplinar, reintegrador da diversidade, de novos valores e dos potenciais existentes quando trabalhamos articuladas as diversas dimensões da vida, tais como os processos sociais, ambientais, econômicos, culturais, tecnológicos, políticos, espaciais, éticos e estéticos (Sachs, 1986; Leff, 2001).

A sustentabilidade surge no contexto dos sinais que aparecem sobre os limites da sociedade de mercado dos impactos que produz tanto no ambiente quanto na sociedade e ingressou num patamar de mudanças rápidas como consequência dominante e naturalizada, prosseguir traz a preeminência da reorientação do processo civilizatório da humanidade (Leff, 2001; Morin e Kern, 2003; Morin, 2007; Sachs, 1986; Guerreiro Ramos, 1989; Krenak, 2020).

O patrimônio cultural é feito e sustentado pelo seu laço com a comunidade. Meneses (2012) evidencia que o patrimônio ocorre nas relações da sociedade com o bem cultural. É dessas relações que se constituem as significações e os valores atribuídos ao patrimônio. A partir do momento em que há a impossibilidade da apropriação do bem cultural, tem-se um impacto nessa sociabilidade, na comunidade de pertencimento desse bem.

Ademais, há o componente simbólico da cultura, na qual se insere o patrimônio. A cultura projeta-se como uma necessidade básica para a qualidade de vida de uma comunidade, e o patrimônio cultural pode ser âncora na revitalização da identidade e memória, proporcionando regularidade e continuidade (ICBS, 2010).

A sustentabilidade no campo do patrimônio cultural está atrelada ao desenvolvimento local, realizado de maneira dialógica com a comunidade de pertencimento, à transmissão de um saber fazer entre as gerações, à manutenção de um bem edificado ou ao suporte para a realização de ritos e festividades.

Tensionando essas questões, este artigo teve como objetivo apresentar os resultados preliminares de como o tema sustentabilidade aparece nas produções do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville (Univille), uma universidade comunitária que atende não só Joinville (SC), mas toda a região nordeste do estado catarinense. A universidade foi fundada em 1967 e desde 1995 tem compromisso institucional com a

¹ Este artigo conta com dados que foram recolhidos com o auxílio das alunas do Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade Letícia de Oliveira Mota e Sabrina Hille.

sustentabilidade, reforçado em 2024 no âmbito do Projeto Observatório de Sustentabilidade, realizado de maneira transversal na universidade.

O Observatório de Sustentabilidade foi contemplado pela chamada do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico nº 69/2022 com 10 bolsas de mestrado e quatro de doutorado, com as atividades previstas entre os anos de 2023 e 2028. Do Observatório participam os programas *stricto sensu* da instituição: Design, Educação, Engenharia de Processos, Patrimônio Cultural e Sociedade (PPGPCS), Saúde e Meio Ambiente e Comunicação e Mediações Contemporâneas. Em 2024, adicionalmente, o Programa de Comunicação e Mediações Contemporâneas foi contemplado com duas bolsas de mestrado e o de Design com uma bolsa de doutorado. Atualmente, o Observatório apresenta cinco bolsistas de doutorado e 12 bolsistas de mestrado.

O Observatório de Sustentabilidade visa construir marcos teóricos interdisciplinares que possam dar fundamentação à ideia de sustentabilidade do projeto realizado na Univille, tema estratégico na instituição. Entre os propósitos da investigação proposta no Observatório, constam: Construir um diagnóstico em cada programa *stricto sensu*; Realizar colóquios e oficinas de pesquisa para exposição do diagnóstico geral das abordagens e concepções de sustentabilidade; Promover a estruturação dos marcos conceituais, éticos, educacionais, estratégicos, táticos e operacionais dos programas; Desenvolver um projeto conceitual do Observatório de Sustentabilidade a serviço da inserção social e formação profissional.

O objetivo deste artigo é discutir as dimensões de sustentabilidade operadas no âmbito do PPGPCS da Univille com base na teoria de Sachs (1986; 1993; 2002; 2008; 2009). Este artigo traz os resultados do diagnóstico previsto no primeiro objetivo do Observatório, especificamente do PPGPCS. Dessa forma, o propósito foi voltar o olhar ao que já havia sido produzido pelo Programa a fim de entender como os campos se articulam e de que maneira a sustentabilidade é abordada pelo PPGPCS.

O PPGPCS começou suas atividades em 2008, com o curso de mestrado. Ele é interdisciplinar, na área das humanidades, e aborda as diversas perspectivas do patrimônio cultural. Em 2018, após dez anos da abertura, o curso de doutorado foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Desde o início, o Programa participa das discussões contemporâneas da sociedade, o que reverbera na comunidade e se sustenta pelo diálogo interdisciplinar (Univille, 2023).

Com a finalidade de atingir o objetivo proposto para este artigo, foram analisados documentos institucionais para obtenção de dados do PPGPCS, a área de concentração do curso, as linhas de pesquisa, disciplinas, ementas, bibliografias e, por fim, as dissertações e teses defendidas entre os anos de 2013 e 2023.

Optou-se pela análise à luz da teoria de Sachs (1986; 1993; 2002; 2008; 2009), porque o autor fundamenta as discussões sobre sustentabilidade, em um olhar amplo do conceito, multidimensional e interconectado com ele, a dimensão para analisar a concepção no campo do patrimônio cultural.

Com essa reflexão, podemos entender a importância dos estudos realizados e de que maneira eles se articulam com a comunidade na qual estão inseridos. Observar os feitos e as lacunas existentes pode levar a caminhos possíveis para discussões contemporâneas de temas tão caros e necessários à atualidade.

2 METODOLOGIA

Considerando o objetivo proposto do artigo e o referencial teórico adotado, a metodologia foi delineada em diferentes etapas para que os dados fossem organizados para viabilizar a compilação, a análise e a relação com a teoria adequada.

No primeiro momento, foram realizados o mapeamento, a localização dos documentos necessários, no *site* do PPGPCS ou na secretaria do Programa, para as informações preliminares, e a organização dos dados e das análises.

Em seguida foram definidas palavras-chave que nortearam a busca nos documentos, sendo essas palavras: Sustentabilidade, Sustentável e Desenvolvimento Sustentável. As palavras-chave foram idealizadas a fim de orientar as buscas e apresentaram vasto e diverso número de documentos a serem analisados.

Com os balizadores, a análise foi organizada por meio de elaboração de fichas, nas quais foram customizados itens para cada disciplina estudada, adequando-os aos objetivos propostos. Os campos continham itens como a identificação do documento, responsável e/ou orientador(a) da escrita, implementação ou oferta, data e pontos específicos como ementa, resumo etc.

As fichas tornam possíveis a organização e a rápida visualização das análises realizadas, além de servir como parâmetro para a posterior ordenação dos dados. Os dados coletados foram analisados, organizados visualmente e ponderados conforme a teoria da sustentabilidade proposta por Ignacy Sachs (1986; 1993; 2002; 2008; 2009). O resultado obtido dessa análise se tornou o tema central deste artigo.

Nessa esteira, a análise que fundamenta esse estudo evidencia a complexidade em voltar o olhar para dentro, investigando os *comos* e *porquês* das relações entre o patrimônio cultural e a sustentabilidade em um programa de pós-graduação, em suas dinâmicas sociais, políticas, ambientais, culturais e econômicas.

3 MARCO TEÓRICO

A sustentabilidade, presente em múltiplos campos do saber e das relações humanas, demanda uma conceituação específica para esta pesquisa, dada a complexidade em balizar um termo tão diverso. Esta análise, então, se fundamenta na premissa de que a sociedade de mercado influencia profundamente todas as dimensões da vida. Nessa linha de raciocínio, “Não constitui mero incidente o fato de que, em toda sociedade em que o mercado se transformou em agência cêntrica da influência social, os laços comunitários e os traços culturais específicos são solapados ou mesmo destruídos” (RAMOS, 1989, p. 65).

Para aprofundar a análise das complexas relações entre sociedade e ambiente, integramos as dimensões de sustentabilidade de Sachs (2002), por ele extrapolar a ideia do desenvolvimento sustentável unicamente preocupado com o aspecto econômico. Segundo o autor, existem algumas questões importantes envolvendo a sustentabilidade, que são imbricadas: a sustentabilidade ambiental propriamente dita, a cultural, a social, a econômica, a territorial e a política. Para o autor:

A sustentabilidade social vem na frente, por se destacar como a própria finalidade do desenvolvimento, sem contar com a probabilidade de que um colapso social ocorra antes da catástrofe ambiental; um corolário: a sustentabilidade cultural; a sustentabilidade do meio ambiente vem em decorrência: outro corolário: distribuição territorial equilibrada de assentamentos humanos e atividades; a sustentabilidade econômica aparece como uma necessidade, mas em hipótese alguma é condição prévia para as anteriores, uma vez que um transtorno econômico traz consigo transtorno social, que, por seu lado, obstrui a sustentabilidade ambiental; o mesmo pode ser dito quanto a falta de governabilidade política e por esta razão é soberana a importância da sustentabilidade política (SACHS, 2002, p. 71-72).

Ao analisarmos os diferentes contextos propostos por Sachs (2008), iniciamos pela dimensão ecológica, que abrange os ecossistemas, a fauna e a flora, a água, o solo e outros elementos da natureza. É fundamental reconhecer que esses aspectos sofrem impactos devido à expansão urbana e à especulação imobiliária, à agricultura extensiva, à caça e pesca predatórias, bem como à mineração e a diversas formas de poluição, emitidas constantemente

Já a dimensão ambiental se refere aos ambientes naturais e comunitários, resultado das relações humanas, e aos limites do planeta, bem como os impactos na qualidade de vida e nos serviços ambientais. O que oferece risco a essa dimensão ambiental são as ocupações desordenadas, as atividades industriais, o uso dos agrotóxicos, mais uma vez a agricultura extensiva e as poluições diversas.

É necessário destacar que para Sachs (2008), as dimensões ecológica e ambiental tem características próprias. Embora utilizadas no cotidiano como sinônimos, possuem grandezas diversa,

embora integrada, a dimensão ambiental trata da natureza de forma ampla e na relação dela com a sociedade humana que a ocupa e a explora.

Na dimensão territorial estão conectados os espaços geográficos, tanto políticos quanto simbólicos, como uma construção humana e social, conforme duas origens: a origem legal e a origem ecológica, que, por sua vez, tem as dimensões de vida, de espaço e de sociedade, abrangendo a existência física e organizacional da sociedade. Todavia, a homogeneização cultural e econômica, a falta de planejamento do uso da terra e a desvalorização local trazem riscos à sustentabilidade.

Os valores culturais e costumes locais, as tradições, os modos de vida e as relações com o ambiente são parte da dimensão cultural, que sofre as ameaças da hegemonia e do centrismo cultural norte-americano e europeu. A desvalorização dos costumes e tradições locais e das territorialidades e a padronização dos valores em prol de um turismo de massa também são fatores de risco.

Já a dimensão social diz respeito à distribuição de renda, à taxa de emprego, ao acesso a serviços básicos, à seguridade social etc., itens que são ameaçados, na conjuntura atual, pela desigualdade social, corrupção, violência, desemprego e outros tantos problemas cotidianos.

Segundo Sachs (2008), a dimensão política nacional abrange a democracia, a prática dos direitos humanos e o Estado como expressão da sociedade, mas é ameaçada com os retrocessos ideológicos, patrimonialismo, patriarcalismo, entre outras questões que assolam a cena política brasileira. Para o autor, também existe a dimensão política internacional, que discute a cooperação entre povos, redução de assimetrias entre o Norte e o Sul globais, compartilhamento de responsabilidades, entre outros aspectos. Portanto, essa dimensão sofre pressão do colonialismo e do imperialismo, das guerras, das disputas por recursos naturais etc.

Por fim, a dimensão econômica pressupõe a viabilidade econômica do desenvolvimento, modelo produtivo viável e provedor das necessidades sociais e condição necessária para a emancipação dos grupos sociais mais pobres, que é impactada pela instabilidade política, infraestrutura precária, desemprego, mercado de *commodities*, entre outros.

É interessante pensar que os temas desenvolvimento e direitos humanos alcançaram os holofotes das discussões na metade do século passado, em que a humanidade, depois de atravessar duas guerras mundiais, se voltou à proteção dos direitos de todos os seres humanos. A sensibilização ambiental ampla é ainda mais nova. Entretanto, nesses mais de 50 anos de estudos e preocupação com o desenvolvimento humano e com o ambiente, as discussões ainda se pautam em questões econômicas, engessando as ações e discussões acerca da sustentabilidade.

Ao encontro das ideias de Sachs (1986; 1993; 2002; 2008; 2009), temos José Augusto Pádua (2010), que chama a atenção para a complexidade de lidar com a história da natureza e com a análise

dessa natureza quando falamos de cultura. O autor contempla várias frentes de análise interconectadas, incluindo a social, a biofísica, a cultural, entre outras:

O importante é permanecer atento e aberto em cada situação de pesquisa. Em certas situações os fatores biofísicos são decisivos. Em outras a tecnologia ou as visões de mundo podem ser decisivas. Em todas as situações, no entanto, o biofísico, o social e o cultural estão presentes. Nos diferentes casos, o que se percebe são sistemas abertos e que se modificam no andamento da história. Os próprios relacionamentos entre todos os componentes da interação – onde todos são relevantes, mesmo que em diferentes níveis – constroem, destroem e reconstróem inúmeras formas materiais e culturais. No sentido mais profundo, o desafio analítico é o de superar as divisões rígidas e dualistas entre natureza e sociedade, em favor de uma leitura dinâmica e integrativa, fundada na observação do mundo que se constrói no rio do tempo (PÁDUA, 2010, p. 97).

Igualmente, podemos extrapolar essas dimensões pensando em outras formas, para além de promover, praticar, estudar e analisar a sustentabilidade, com a visão de Leff (2009), que discute a interculturalidade de saberes e a racionalidade ambiental. Segundo o autor:

A racionalidade ambiental abre assim novas perspectivas para uma transição democrática, gerando novos direitos humanos vinculados com a preservação da diversidade cultural e ecológica e articulando as exigências da sociedade e de participação numa política plural de descentralização econômica baseada na reapropriação social da natureza por parte das comunidades, capaz de integrar a população marginalizada em projetos de autossuficiência produtiva (LEFF, 2009, p. 408).

Para o autor, esses princípios inauguram uma nova forma produtiva e de racionalidade que vai construir uma lógica social e erradicar a pobreza, além de potencializar a cultura latino-americana, principalmente dos povos originários.

Este diálogo teórico oferece a base conceitual para as discussões que se seguem neste artigo, delineando o nosso entendimento de sustentabilidade e da intrínseca relação entre natureza e cultura, com suas diversas interfaces.

4 RESULTADOS: AS RELAÇÕES ENTRE PATRIMÔNIO CULTURAL E SUSTENTABILIDADE NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL E SOCIEDADE

Em consonância com o diálogo teórico estabelecido, reconhecemos a diversidade de abordagens e a abrangência com que a sustentabilidade pode ser compreendida nos diferentes campos do saber. Nesse sentido, investigar como esse conceito é operacionalizado em um programa de pós-graduação interdisciplinar como o PPGPCS pode revelar perspectivas valiosas. As análises que se seguem foram conduzidas com base no referencial teórico proposto, examinando a área de concentração, as linhas de pesquisa, as disciplinas, as ementas, a bibliografia, as dissertações e as teses

do curso. A pesquisa bibliográfica teve como objetivo identificar e analisar as manifestações da sustentabilidade na produção acadêmica do PPGPCS.

4.1 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

Como posto, a análise inicia-se na área de concentração e linhas de pesquisa. Estas são diretrizes norteadoras para o Programa. É delas que decorrem os projetos de pesquisa dos professores, aos quais os projetos dos discentes estão vinculados.

Segundo o Guia Acadêmico do PPGPCS (Univille, 2023), a área de concentração abrange Patrimônio Cultural, Identidade e Cidadania:

A área de concentração do programa tem como propósito produzir conhecimento sobre as complexas relações que as sociedades (de diferentes tempos e espaços) estabelecem com o patrimônio cultural. Apoiando-se no debate das ciências humanas e sociais, a noção de identidade é concebida como jogo de atribuições produzidas pelos (e entre os) indivíduos, no qual se configuram pertencas e fronteiras socioculturais que, mobilizando recursos simbólicos em circunstâncias específicas, recorrem a uma suposta memória comum a uns e não a outros. Nesse jogo de identidades e de identificações, estão imbricados os desafios ligados não apenas aos direitos e ao exercício da cidadania no século XXI, como também ao futuro do(s) local(is) que lhes são referência. A área articula duas linhas de pesquisa (UNIVILLE, 2023, p. 15).

As linhas de pesquisa ramificam-se em duas abordagens: Patrimônio, Memória e Linguagens e Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. A linha Patrimônio, Memória e Linguagens é descrita da seguinte maneira:

A linha estuda e desenvolve pesquisas interdisciplinares sobre os patrimônios culturais, enfocando diferentes perspectivas teóricas acerca da memória e seus desdobramentos em expressões de identidades e de linguagens. Os domínios temáticos contemplam os patrimônios e as patrimonializações relacionados a: gestão e políticas culturais (públicas e privadas); dimensões da cultura material e imaterial; patrimônio mundial; museus e espaços de memória; acervos e coleções; elaboração de inventários, registros e processos legislativos e judiciais; (auto)biografias e histórias de vida; processos artísticos e sua institucionalização; imbricação com o sonoro, o visual, o verbal e o digital; história e epistemologia do patrimônio; e interação com redes migratórias e turísticas (UNIVILLE, 2023, p. 15-16).

A linha Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável é relatada como:

A linha estuda e desenvolve pesquisas interdisciplinares sobre patrimônio, considerando a cultura, a natureza, a sustentabilidade e a cidadania como conceitos transversais em pesquisas sobre: políticas públicas; patrimônio ambiental e arqueológico; cultura material/imaterial; história indígena; paisagem cultural; educação para o patrimônio cultural e ambiental; inovação; propriedade intelectual, legislação e outros instrumentos jurídicos; saberes e práticas culturais; e efeitos das mudanças climáticas sobre o patrimônio cultural e ambiental. Para tanto, integra abordagens teórico-metodológicas tais como análise do discurso, representações, história oral, hermenêutica, arqueografia, paleo e etnobiologia e pesquisa laboratorial (UNIVILLE, 2023, p. 16).

A área de concentração apresenta direcionamento focando no patrimônio cultural, tendo em seu guarda-chuva as ciências humanas e sociais, o desenvolvimento sociocultural, os estudos sobre memória e identidade e o direito à cidade.

As linhas de pesquisa foram subsumidas da área de concentração do Programa e apresentam duas abordagens, que são complementares entre si. A linha Patrimônio, Memória e Linguagens aborda questões sobre acervos culturais, políticas públicas, gestão e culturas material e imaterial à luz das discussões sobre memória e identidade. Já a linha de pesquisa Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável aborda questões sobre sustentabilidade, natureza, patrimônio ambiental e arqueológico, mudanças climáticas e práticas jurídicas nesse âmbito.

Considerando a grave compartimentação dos saberes disciplinares e a sua decorrente incapacidade de articulá-los, a área de concentração e as linhas de pesquisa fazem destaque expresso pela opção à área interdisciplinar. O que demonstra a relevância, para o PPGPCS, em superar a fragmentação do conhecimento, como bem aponta Morin (2003, p.16): “É preciso desenvolver a aptidão para contextualizar e integrar os saberes.”. Essa está sendo um desafio do PPGPCS, construído na articulação, área de concentração, linhas, disciplinas, ementas e bibliografias, comentadas a seguir.

4.2 DISCIPLINAS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

A articulação entre patrimônio cultural e sustentabilidade é evidente na oferta de disciplinas do PPGPCS. Das 29 disciplinas obrigatórias e eletivas oferecidas nos cursos de mestrado e doutorado (Univille, 2023), identificamos 12 que abordam discussões sobre sustentabilidade. Este número expressivo (41% do total) demonstra o alinhamento do Programa com estudos nessa temática.

As disciplinas selecionadas foram: Estudos Avançados em Gestão e Legislação do Patrimônio Cultural; Estudos Avançados em Cultura, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável; Cultura, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável; Biodiversidade, Conhecimentos Tradicionais e Inovação; Cultura Indígena, Meio Ambiente e Educação; Ética, Sustentabilidade e Direitos Humanos no Brasil; Gestão do Patrimônio Cultural; Paisagem Cultural e Patrimonialização em Espaços Rurais e Urbanos; Patrimônio Arqueológico e Ambiental; Patrimônio Cultural e Direitos Culturais; Patrimônio Cultural e Floresta; e Patrimônio Mundial e Turismo.

As disciplinas ofertadas pelo PPGPCS que dialogam com a sustentabilidade se alinham, principalmente, às questões de gestão patrimonial, direitos culturais, desenvolvimento sustentável, povos originários e patrimônio ambiental e arqueológico.

A análise das ementas das disciplinas, por meio da construção de uma nuvem de palavras (Fig. 1), revelou o patrimônio cultural como o tema central, coerente com o foco do Programa. De forma

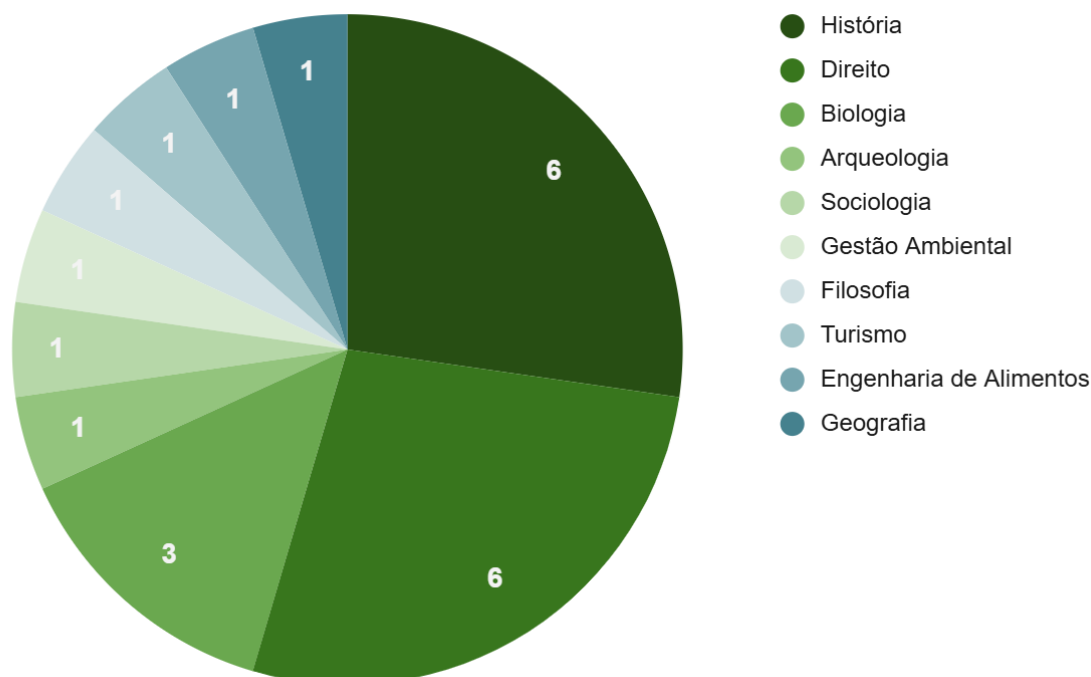
Figura 1. Nuvem de palavras realizada com as palavras-chave das disciplinas



Quando às disciplinas que abordam o tema sustentabilidade, podemos observar os diversos campos dos docentes. Destaca-se as áreas de conhecimento dos docentes das disciplinas, que incluem direito, história, arqueologia, biologia, sociologia, filosofia, engenharia entre outras (Fig. 2).

Entre os destaques, apenas um não se vincula à linha de pesquisa Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Os dados revelam uma forte ênfase na linha diretamente relacionada à sustentabilidade. Contudo, é relevante notar que mesmo disciplinas da linha Patrimônio, Memória e Linguagens incorporam temas de sustentabilidade em suas abordagens.

Figura 2. Área de conhecimento dos docentes.



Fonte: os autores (2024).

As bibliografias das disciplinas sobre sustentabilidade foram analisadas para compreender os referenciais teóricos que orientam o ensino e a pesquisa no PPGPCS. A análise evidenciou dois pontos centrais: a interdisciplinaridade do Programa é refletida na seleção bibliográfica diversificada pelos professores. Ademais, essas bibliografias são abrangentes e apresentam articulações entre si, com os temas das disciplinas e com as pesquisas dos docentes e discentes.

Além das bibliografias serem amplas, abrangendo diversas áreas de conhecimento técnico-científico que permeiam a discussão interdisciplinar de patrimônio, elas se mantêm atualizadas anualmente, proporcionando uma discussão convergente aos problemas enfrentados no cotidiano. Assim, a teoria encontra o elo com a realidade e pode ser aplicada efetivamente na compreensão, discussão e solução de problemas que atravessam o campo do patrimônio cultural.

4.3 PROJETOS DE PESQUISA DOCENTES

Com relação aos projetos de pesquisa dos docentes do PPGPCS, encontraram-se novamente as questões relacionadas a gestão patrimonial, direitos culturais, paisagem cultural, florestas, biodiversidade, propriedade intelectual e inovação, desenvolvimento sustentável, povos originários e patrimônio ambiental e arqueológico. Para além, há problemáticas em torno da circulação de saberes e usos do patrimônio cultural e sua dimensão social (Quadro 1).

Quadro 1. Relação entre os projetos de pesquisa dos docentes e as dimensões da sustentabilidade

Projetos de pesquisa	Dimensões da sustentabilidade
Sociedades, materialidades e ambientes: questões de interação e conservação (Soma)	Dimensão ambiental, dimensão cultural, dimensão ecológica
Epistemologia do patrimônio cultural: entre sacralidade e secularização (Epistemo)	Dimensão cultural, dimensão social
Funções, apropriações e usos dos patrimônios culturais, naturais e mistos em sociedades do passado e presente (FAUPC)	Dimensão cultural, dimensão social
Patrimônio cultural: entre redes e enredos (PRES II)	Dimensão cultural, dimensão social
Botânica aplicada aos sistemas naturais, antropizados e culturais como ferramenta para a conservação do patrimônio natural e da biodiversidade (BOTSIST)	Dimensão ambiental, dimensão cultural, dimensão ecológica
Direito ao patrimônio cultural: perspectivas e desafios para o reconhecimento do patrimônio cultural como elemento da dignidade humana à luz dos direitos culturais (Dipatri II)	Dimensão cultural, dimensão política nacional, dimensão política internacional
A paisagem cultural: viver o patrimônio (Paisagem)	Dimensão ambiental, dimensão cultural, dimensão ecológica
Direito do patrimônio cultural, propriedade intelectual e inovação: desafios e oportunidades sob a perspectiva de um desenvolvimento includente, sustentável e sustentado (PCPI)	Dimensão cultural, dimensão política nacional, dimensão política internacional
Cultura de fresta e os passados presentes do patrimônio ambiental: estudos sobre circulação de saberes, natureza e agricultura (Fresta)	Dimensão ambiental, dimensão cultural, dimensão ecológica

Fonte: os autores (2024).

Pode-se observar no quadro 1 que os projetos mencionados envolvem diversas dimensões da sustentabilidade. Isso conflui com os rumos que a área de concentração e as linhas de pesquisa apresentam, disso decorre que reverberam nas disciplinas, ementas, projeto de pesquisa dos docentes e, por fim, nas dissertações e teses defendidas.

4.4 DISSERTAÇÕES E TESES

As dissertações e teses produzidas pelos discentes do PPGPCS seguiram os parâmetros de análise já mencionados. Aplicou-se o recorte temporal de 2013 a 2023, na qual se totalizaram 156 dissertações e seis teses produzidas.

Em seguida, a fim de identificar entre os trabalhos produzidos os que apresentam aderência ao tema sustentabilidade, foi realizada a leitura dos resumos das dissertações e teses, por meio do

mecanismo de busca do leitor do arquivo, para a identificação da existência das seguintes palavras-chave: sustentabilidade, sustentável e desenvolvimento sustentável.

As produções que tinham tais termos foram analisadas e catalogadas em fichas (Fig. 3). Para uma análise global das aproximações realizadas com as temáticas que envolvem sustentabilidade, foram utilizadas como base as oito dimensões de Sachs (1986).

Figura 3. Relação entre os temas abordados e as dimensões da sustentabilidade



Fonte: os autores (2024).

4.5 DISSERTAÇÕES

Foram identificadas 38 dissertações defendidas entre os anos de 2013 e 2023 que se inserem no estudo realizado. Há trabalhos que estão vinculados às duas linhas de pesquisa do curso, entretanto a maioria está ligada à linha de pesquisa Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, totalizando 29 trabalhos. A linha Patrimônio, Memória e Linguagem é contemplada em nove produções.

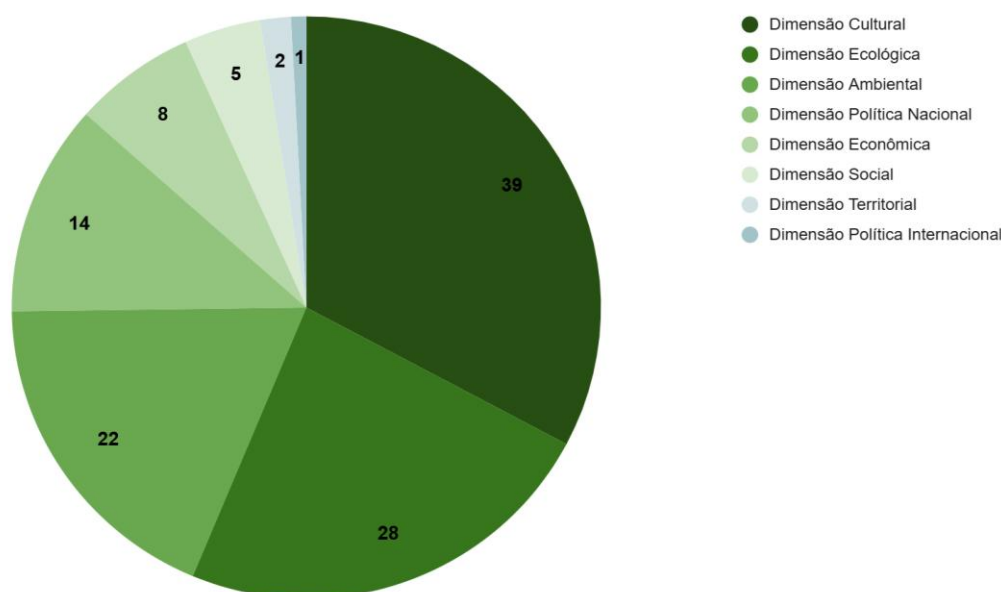
Em uma análise global das dissertações selecionadas, é possível observar por meio das palavras-chave dos trabalhos (Fig. 4) que os eixos principais ocorrem em torno das problemáticas do patrimônio natural, arqueológico e ambiental, bem como da paisagem cultural e da sustentabilidade. A gestão do patrimônio cultural, suas implicações e as políticas públicas são também temas recorrentes, como os sambaquis e as discussões em torno de memória e identidade.

[illegible]

Outras dissertações trabalham questões ligadas à pesca artesanal, a áreas rurais e a indicações geográficas e seus respectivos desdobramentos. Além disso, é possível destacar o impacto local dessas pesquisas. A palavra-chave Joinville sobressai, demonstrando estudos que abrangem a cidade e suas diversas problemáticas. Além disso, é possível também observar pesquisas abrangendo Garuva (SC), Rio Negrinho (SC) e São Francisco do Sul (SC), demonstrando o impacto regional dos estudos realizados no Programa.

Com base nas análises realizadas, buscou-se a convergência das pesquisas realizadas com as dimensões de sustentabilidade de Sachs (1986). Verificou-se que a combinação de áreas de pesquisa, disciplinas e referências resulta em investigações com olhares singulares sobre as problemáticas propostas. Assim, para contemplar as diferentes faces das pesquisas, combinaram-se diferentes dimensões de sustentabilidade em cada dissertação. Na Fig. 5, é possível observar a dimensão cultural como destaque, seguida pelas dimensões ambiental e espacial. Questões relacionadas às dimensões política, econômica e social são abordadas.

Figura 5. Dimensões da sustentabilidade identificadas nas dissertações, período 2013–2023, no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade



Fonte: os autores (2024)

Assim como nas diretrizes do Programa, as discussões de sustentabilidade encontradas nas dissertações são abrangentes, alinhando um vínculo com a comunidade em que estão inseridas e abordando questões relevantes no âmbito do patrimônio cultural. Cabe destacar que o conjunto de conhecimentos produzidos no âmbito da temática sustentabilidade abrangem a função social do patrimônio cultural.

4.6 TESES

O curso de doutorado vinculado ao PPGPCS é recente. A primeira turma iniciou no ano de 2019, e as primeiras teses foram defendidas em 2022. Nesse grupo foram identificadas três teses com temáticas vinculadas à sustentabilidade.

Dessas três, duas estão inseridas na linha de pesquisa Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e uma na linha de pesquisa Patrimônio, Memória e Linguagem. Elas são orientadas por docentes de áreas distintas: direito, sociologia e artes.

Mediante análise das palavras-chave utilizadas nas teses (Fig. 6), é possível notar o vínculo com os direitos culturais, a gestão e o desenvolvimento sustentável.

Figura 6. Nuvem de palavras realizada com as palavras-chave das teses estudadas

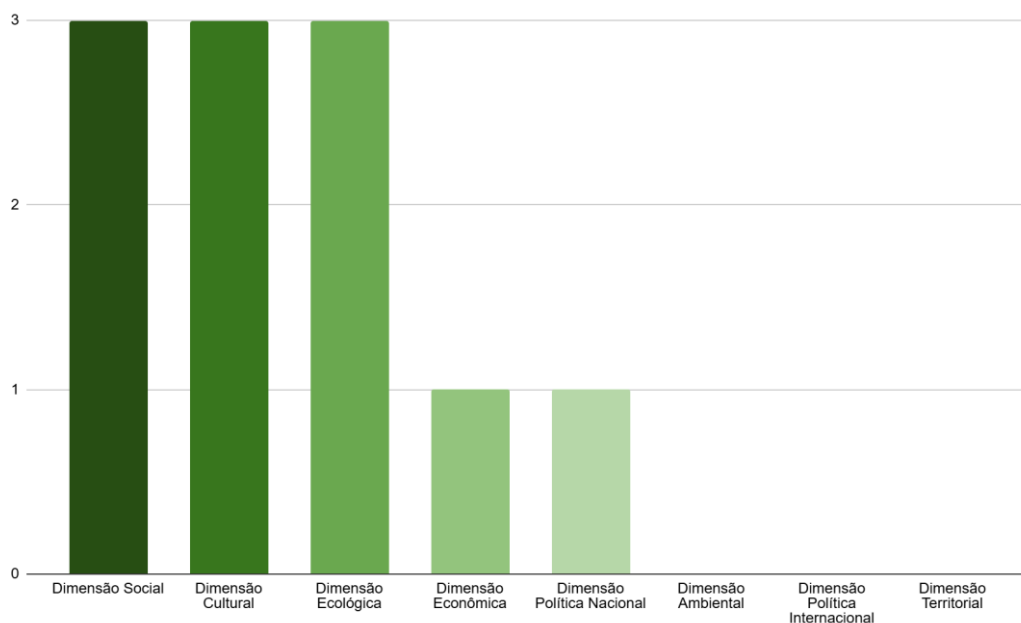


Fonte: os autores (2024).

Os temas centrais das teses são: a gestão cultural e os usos da cidade, com enfoque no grafite e em apropriações da cidade; como os jogos e a gamificação podem gerar uma interface de apropriação dos bens patrimoniais; e usos da paisagem e indicação geográfica, na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Após as análises realizadas, como feito anteriormente para as dissertações, buscou-se entender essas pesquisas por meio das dimensões da sustentabilidade de Sachs (1986). Como resultado dessa análise, na Fig. 7, podem-se constatar as dimensões social e cultural em destaque, entretanto há questões relacionadas às dimensões espacial, econômica e política nos trabalhos analisados.

Figura 7. Dimensões da sustentabilidade identificadas nas teses, período 2019–2023, no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade.



Fonte: os autores (2024)

De modo geral, constatamos que as pesquisas realizadas no PPGPCS selecionadas para esse diagnóstico trabalham as problemáticas relacionadas a patrimônio ambiental, desenvolvimento sustentável na perspectiva do patrimônio cultural e gestão tanto de recursos como da cultura e seus desdobramentos.

Ainda, podemos destacar as pesquisas que trabalham os direitos humanos, acesso a bens culturais, a valorização do patrimônio relacionado aos povos originários, as minorias e que tratam temas difíceis para a sociedade, engendrando, assim, uma contribuição significativa e com impactos local e regional.

5 DISCUSSÃO: EXPANDINDO HORIZONTES: NOVAS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

Considerando que o Programa entende patrimônio cultural é atravessado por diferentes questões e envolvem acirradas lutas:

dentre outros temas, o interesse público, a política e gestão pública, a segurança, o acesso às artes, a mobilidade urbana, os deslocamentos e assentamentos humanos, o meio rural, a agricultura familiar, o ambiente, as paisagens, as indicações geográficas e estratégias mercadológicas envolvendo patrimônio, o turismo, as narrativas e memórias, as cidades e comunidades sustentáveis, os centros e áreas de inovação nos usos dos espaços públicos, o reconhecimento à memória das chamadas minorias, o acesso aos direitos fundamentais, a informalidade do trabalho, a mercantilização da cultura, a proteção à biodiversidade, as

paisagens, a propriedade privada, a limitação de recursos e de estrutura necessárias à gestão e proteção de bens patrimonializados.(PPGPCS, 2021, p.05).

Observa-se essa concepção articulada com a amplitude das discussões sobre sustentabilidade conforme as dimensões de Sachs (1986; 1993; 2002; 2008; 2009). No PPGPCS as pesquisas, tese e dissertações abrangem novas dimensões e abordagens sobre o tema. Nesse sentido, a dimensão ética, a dimensão estética, a dimensão psicológica ou sensorial e a dimensão tecnológica da sustentabilidade são abordadas, além dos conceitos de bem viver, criando pontes mais sólidas entre as várias discussões entre patrimônio e sustentabilidade e expandindo as dimensões inicialmente propostas.

A discussão realizada por Souza (2020) traz pontos relevantes sobre a dimensão ética:

É importante ressaltar que as interferências humanas que artificializaram a natureza ou mesmo que naturalizaram os artificios não podem ser vistas apenas sob os aspectos negativos, os avanços nas ciências, nas formas de cultivos ou nos combates às doenças colaboraram com o bem-estar e manutenção da espécie. Não obstante, com a crise ambiental, a necessidade de sentir-se pertencente à natureza, que antes fora exteriorizada ao homem, possibilita um olhar mais atento e amistoso quanto às questões ambientais. Desta forma, ao se estabelecer a ética ambiental compreendendo as diferentes concepções de natureza e com a proposta do “bom uso”, espera-se que as interferências humanas passem a ser mais conscientes, coerentes e responsáveis, haja vista que a natureza é um bem comum, cabe a humanidade contemporânea cuidar para que os direitos das futuras gerações não sejam prejudicados (SOUZA, 2020, p. 134).

Segundo a autora, a ética está no uso da natureza de forma racional, com consciência e responsabilidade, já que a proteção da natureza compreendendo o direito de vivência justa e digna das gerações presentes e futuras também é um compromisso ético.

Para além do compromisso ético com a humanidade, existe o compromisso ético com os animais e plantas, mediante a manutenção de seus habitats e da oferta de uma vida digna, bem como que as ações humanas que afetam a vida desses seres vivos sejam sensíveis, a fim de lhes garantir a continuidade de existência.

A autora ainda destaca a importância da dimensão estética, outra vertente que também sentimos a necessidade de ser inserida nas discussões sobre sustentabilidade, pois o meio ambiente deve garantir a identidade e memórias tanto individuais como coletivas.

Nessa perspectiva, o trabalho de Dolci e Pereira (2020) contribui para a compreensão da importância da dimensão estética da sustentabilidade. Trata-se de como o ser humano interage com o mundo por meio dos sentidos, afetos e sensações que são evocados.

Se a relação estética é a “expressão do sujeito que se exterioriza e reconhece a si mesmo” (DOLCI; PEREIRA, 2020, p. 10), é importante que numa dimensão estética de sustentabilidade o ser humano se veja como parte do meio que habita e que tenha condições de expressar as relações que

constrói com esse meio, que pode ir além da estética como sinônimo de beleza, tecendo sentidos de pertencimento, admiração, estranheza, entre outras perspectivas e sentimentos que podem ser expressos.

Esse meio pode servir como sociotransmissor. Segundo o conceito de Candau utilizado por Matarezi, Carelli e Lamas (2021), o meio ambiente e outros aspectos da dimensão estética são objeto de acionamento de memórias, lembranças, sentimentos e sentidos. Os autores mencionam a instalação da Trilha da Vida:

Tudo que existe ao longo do trajeto das Instalações da Trilha da Vida, a ser percorrido, tocado, percebido e experienciado pelos sentidos; é considerado como miniaturas provocadoras de descobertas, com forte predomínio dos processos de ativação de memórias individuais e coletivas (MATAREZI; CARELLI; LAMAS, 2021. p. 39).

Essas experimentações, porém, podem ser estendidas para outros momentos e aspectos da vida, suscitando o pertencimento humano e sua expressão tanto na vivência quanto no uso do meio ambiente.

A dimensão psicológica aborda como o ser humano interpreta e compreende as demais dimensões ou o meio em que está inserido de forma geral e interage com ambos. Segundo Iaquinto (2018, p. 176), “a dimensão psicológica estuda a relação do ser humano com as demais dimensões” de sustentabilidade.

Ainda conforme Iaquinto (2018), a dimensão tecnológica da sustentabilidade foca no papel da tecnologia como ferramenta nas tomadas de decisões e na disseminação da sustentabilidade, bem como nos processos de gerenciamento da poluição, produtividade, distribuição de renda equitativa, emergências climáticas e conservação ambiental.

Por fim, a última discussão relevante no tocante à sustentabilidade é a concepção do bem viver. Segundo Alcântara e Sampaio (2017), o bem viver é uma cosmovisão construída ao longo dos anos pelos povos originários da América Latina e pode ser encontrado em diversas línguas: “Sumak Kawsai em Quechua, Suma Qamañ em Aymara ou Buen Vivir/Vivir Bien [...] em guaraní, ‘Teko Kavi’ significa vida boa e viver bem (respeitar a vida). ‘Buen Vivir’, para los Embera de Colômbia, é estar em harmonia entre todos” (ALCÂNTARA; SAMPAIO, 2017, p. 234).

O bem viver é uma importante contribuição para essa discussão por fazer frente ao patriarcalismo, ao capitalismo e principalmente ao colonialismo. Por meio do bem viver, podemos entender um espaço-tempo comum, e neste diversas reflexões sobre os seres podem conviver, na construção de uma interculturalidade diversa e que aponte alternativas ao desenvolvimento convencional.

Refletir sobre a sustentabilidade conforme novos horizontes nos permite adotar uma visão mais complexa da vida em uma perspectiva sustentável. Isso significa ir além do tradicional *triple bottom line*, que aborda os aspectos ambientais, sociais e econômicos, frequentemente tratados de forma isolada. Em vez disso, propõe-se uma abordagem que reconheça a interconexão entre as diversas dimensões abordadas neste artigo e a sua complexidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas no diagnóstico apresentado permitiram a visualização de diversos pontos sobre sustentabilidade no PPGPCS.

No primeiro momento, foi possível constatar um posicionamento sensível aos temas da sustentabilidade nas diretrizes do Programa, tanto em sua área de concentração quanto nas linhas de pesquisa, quesitos que norteiam os trabalhos dos docentes e discentes. Esse direcionamento é notável quando verificamos as disciplinas propostas, bem como os projetos de pesquisa dos docentes. Tais aspectos delineiam as diretrizes conforme o Programa está planejado e organizado.

Entretanto, quando observamos as dissertações e teses, vemos a necessidade de mencionar a sustentabilidade como parte do estudo realizado, já que muitas vezes, apesar de discutido, o termo aparece pouco nas palavras-chaves das publicações do programa. Um exemplo disso é o acesso das pessoas aos espaços culturais da cidade, tema que faz parte do campo da sustentabilidade. O mesmo acontece nos estudos das matas, florestas e afins, que sabemos ser do âmbito da temática sustentabilidade, mas não aparece nas palavras-chaves. Assim, o olhar do pesquisador precisa voltar-se a uma análise da conjuntura das múltiplas faces que envolvem o referido conceito.

Para isso, há que se realizar um exercício teórico e metodológico de tensionar questões como: de que sustentabilidade estamos falando? Como fazemos para mencionar a sustentabilidade? Por meio desses questionamentos e da discussão conceitual, é preciso empreender um delineamento do conceito de sustentabilidade para o campo do patrimônio cultural com base nos marcos teóricos.

Outro desafio que se faz necessária é a apropriação de diversos conceitos do Sul global e da decolonialidade, bem como do campo simbólico que envolve a sustentabilidade.

Destacamos pôr fim a inseparabilidade de cultura e natureza, uma vez que, sob a ótica da sustentabilidade, o desenvolvimento ocorre em múltiplas dimensões, abrangendo ambiente, ecologia, cultura, política, sociedade, economia, território, ética, estética e psicologia de forma complexa e transdisciplinar.

Pensar a sustentabilidade é pensar sobre a sociedade dinâmica, o cotidiano, as pessoas e suas relações, que nos trazem questões e demandas contemporâneas e mutáveis.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos:

- a) Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq pela disponibilização de bolsa de doutorado, via Observatório de Sustentabilidade da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE;
- b) À FAPESC o apoio à pesquisa “Patrimônio cultural: para quê e para quem? Um estudo interdisciplinar sobre a função do patrimônio na sociedade contemporânea”, edital Chamada Pública FAPESC Nº 15/2021.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Liliane Cristine Schlemer; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Bem viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível? *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, v. 40, n. 1, p. 231-251, 2017. <https://doi.org/10.5380/dma.v40i0.48566>
- DOLCI, Luciana Netto; PEREIRA, Alexandre Macedo. Educação ambiental e educação estética: um processo educativo para a sustentabilidade. *Educação: Teoria e Prática*, v. 30, n. 63, p. 1-16, 2020.
- GUERREIRO RAMOS, Alberto. A nova ciência das organizações: reconceituação da riqueza das nações. Rio de Janeiro: FGV, 1989.
- IAQUINTO, Beatriz Oliveira. A sustentabilidade e suas dimensões. *Revista da Esmesc*, v. 25, n. 31, p. 157-178, 2018.
- INTERNATIONAL COMMITTEE OF THE BLUE SHIELD (ICBS). Haiti Blue Shield Statement. ICBS, 2010. Disponível em: http://archives.icom.museum/icbs-press/100115_BlueShield%20Statement_Haiti_EN.pdf. Acesso em: 18 ago. 2024.
- KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- LEFF, Enrique. Ecologia, capital e cultura. Petrópolis: Vozes, 2009.
- LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. São Paulo, Cortez Editora, 2001b.
- MATAREZI, José; CARELLI, Mariluci Neis; LAMAS, Nadja de Carvalho. A performance, o suprasensorial e a experiência nas instalações da Trilha da Vida. *Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 40, n. 1, p. 31-52, abr. 2021.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. In: FÓRUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL: SISTEMA NACIONAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E EXPERIÊNCIAS PARA UMA NOVA GESTÃO. Anais [...]. Brasília: Iphan, 2012. p. 25-39.
- MORIN, Edgar. O Método 6: ética. 3.ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- MORIN, Edgar; KERN, Anne-Brigitte. Terra-Pátria. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- Morin, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 24, n. 68, p. 81-101, maio 2010.
- PPGPCS – Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade. Edital de chamada pública FAPESC n. 15/2021. Projeto de Pesquisa “Patrimônio cultural: para quê e para quem? Um estudo interdisciplinar sobre a função do patrimônio na sociedade contemporânea”. 31 ago. 2021. (Não publicado)

SACHS, Ignacy. A terceira margem: em busca do ecodesenvolvimento. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SACHS, Ignacy. Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986.

SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel; Fundap, 1993.

SOUZA, Alessandra Barbosa. A dimensão ética da sustentabilidade. 147f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). Guia Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade – PPGPCS. Joinville: Univille, 2023. Disponível em: <https://www.univille.edu.br//pt-br/institucional/proreitorias/prppg/setores/pos-graduacao/mestradosdoutorado/mestradopatrimonioculturalsociedade/guiaacademico/index/655947>. Acesso em: 20 nov. 2024.